

# A REGENERACÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA  
ORGAN DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA:

|         |                      |            |
|---------|----------------------|------------|
| ANNO.   | PARA CAPITAL         | R\$ 96000  |
| SEMANTE |                      | 58000      |
| ANNO.   | PARA FORA DA CAPITAL | R\$ 102000 |
| SEMANTE |                      | 53500      |

REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DUARTE PARAHOS SCHUTEL E BACHAREL, LEIZ AGUSTO CRUSCO.

ANNO III. N. 301

Domingo 13 de Agosto de 1871.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FERIAS E DOMINGOS.  
FOLHA ATUAL 300 REIS.

INTERIOR.

Correspondencia do  
Belo Horizonte.

Côrte, 5 de Ago. de 1871.

Poucas são as notícias que pôde levar esse paquete, tendo achado aliada há tres dias o *Calendario*.

Entretanto mesmo poucas não deixam de merecer publicidade pela sua importância.

A intolerância dos vermelhos está profundamente oposta ao fruto.

Essa camara uniu-se, obra monumental do diretor, gabinete Iturburu, já não é mais uma assemblea de homens ilustrados, converteu-se em círculo de manipuladores.

Todos os dias tristíssimos são os exercícios que ali se dão.

Divididos em dois grupos que se odeiam, os três eleitos da polícia procedem de modo que parece haver propósito assentado de descreditar o sistema representativo.

Ainda a 2 deste mês tão escandalosa foi a sessão tumultuária, que a não ser a intervenção do povo que invadiu o recinto talvez corresse sangue!!!

Nessa sessão, no terminar seu discurso o conselheiro Almeida Pereira, oposicionista, pediu-se o encerramento.

Estava em discussão o artigo 4.º do projecto sobre o elemento servil.

Os dissidentes proclamaram em gritos e atrevidas ameaças, que o mundo não embarcaria a votação.

Entrou em discussão o orçamento de estrangeiros, e da maioria requer-se logo o encerramento.

A tormenta tornou-se então medonha; palavradas, insultos, berraria, movimentos convulsivos, provocações horríveis, eis o que se via e ouvia no templo da lei ocupado pelos sacerdotes da ordem.

Não obstante a excitação dos animos, entendeu o ministerio que devia prosseguir na marcha imprudente em que houve, mandando pedir prorrogação da hora e continuação da discussão do projecto servil.

Transcreverei da *Reforma* o que se passou:

"Não foi mais possível conter o grupo dissidente.

Quando o Sr. Pinto Moreira subiu à tribuna mais de oitenta os impreários, que os deus lados da camara mutuamente se atiravam do que as palavras do orador.

O Sr. Pinto Moreira considerou que diversos estadistas recusaram a responsabilidade do projecto.

S. Ex. disse:

"Esses estadistas, subindo ao alto da montanha, olharam para o vale, e, compadecidos da sorte da laboura, disseram ao imperador: — Senhor, nós não podemos..... Foi necessário que vieram uns destes que foram enxotados como lecais...."

O Sr. presidente do conselho aqui interrompeu o orador dizendo-lhe:

— O nobre deputado parece que não está em estado de deliberar!

Nada mais se pôde ouvir.

O presidente da camara chamou o presidente do conselho à ordem.

Os dissidentes como um só homem

tor ficavam estrondosamente: os governistas reagiam como posseiros.

Não houve injúria que fosse esquecida; alguns deputados da maioria e da minoria, pallidos, com os punhos cerrados, armados com pedacos de balas, e tal como os elos a rançados, marcharam uns sobre os outros; grande parte da maioria e os espectadores, invadiram o recinto e puzeram-se de perneiro às duas vagas, quando se iam chocar; e se o tumulto não possesse fim a sete, talvez o recinto ficasse ensanguentado.

Que presidente!

O orgão liberal narrando a cena tão contritadora, nunca dantes exhibida, ainda mesmo nas épocas das muitas vertiginosas lutas partidárias, pede ao governo e à oposição, em nome do direito nacional, que não nos envergonhem perante o estrangeiro.

O velho presidente da camara, sob a pressão de terror, só suspender a sessão, resignou o lugar.

Ante-hontem elegê-se nova mesa.

O candidato do governo Dr. Teixeira Nunes obteve 52 votos e o da oposição, Conde de Baependi, 45.

A maioria que era de 10 votos ficou reduzida a quase 7.

Passando-se a votação de 1.º vice-presidente alcançou o candidato governista 51 votos e os dissidentes 50, havendo uma contenda em brancos.

Annulada esta eleição, bom como a que se lhe seguiu, por falta de maioria absoluta, conseguiram nomear o candidato do governo com 55 votos.

A situação é imensa entre as duas facções que se destinam pela desmobilização na camara temporaria. O partido conservador morreu!

E o povo contempla a sorte desgraçada do usurpador de seus direitos, indiferente ou satisfeito.

Por decreto de 2 de corrente foi o barão de Cotegipe encarregado de uma missão especial nas repúblicas Argentina, Oriental e do Paraguai.

— Por decreto d' igual data foram concedidas as horas de desembargador ao juiz de Direito Francisco de Faria Lemos, chefe de polícia desta Corte.

Diz a *Reforma* que estas horas constituiram mais um despacho ao insensível Alencar Araripe, por ser parente de Faria Lemos.

— 6 de Agosto. —

No *Jornal do Commercio* de hoje vem uma longa carta, datada dessa capital, e cujo autor revela-se sem relago, pela maneira porque trata de certos negócios e principalmente de si.

Ali o deão da polícia não se oculta em nome de polícia. Não. A questão Salles e o Dr. Cintra, só os assumptos exclusivos dessa carta, onde o barbudo perseguidor de suas semelhantes ouve dizer calúnias como esta:

"A questão Salles tem tomado certo carácter político, porque Salles tinha emprestado sommas aos liberais para fazerem a eleição passada do Dr. Silveira e Alvim; e por isso que se vê a Regeneração descomodar-se tanto contra o chefe de polícia como contra o presidente; mas a vista de tanto esquerdismo podia o Dr. Cintra cruzar os braços e ficar impossível?

"Os liberais vociferam na praça contra o barbudo Dr. Cintra que caluno lhes arrojou as iras. E certo, porém,

que os negociantes e homens de bom uso cessaram de fazerelogios ao Dr. Cintra pela restauração do credito da nossa praça comercial tão descreditada até no estrangeiro!"

Isto não se commenta, entregue-se à consideração dos homens sensatos de Santa Catharina.

Para defender o actual chefe de polícia, se o Dr. Cintra, porque ninguém dispõe de mais coragem para arrastar a verdade comprovada por factos, ninguém usaria como elle com tanta desfachada da arma perniciosa — a calunia —

A maneira porque nessa mentirosa carta a polícia trata nos Ilustrados e rectos Drs. Juiz de direito e Juiz Municipal de S. Francisco, hora a estes dois magistrados. Ambos são injuriados porque um tal Firmino de Paula, cronista de triste memória, saudou o que merecia por seu acto criminoso!

No mesmo *Jornal* de hoje, em um artigo à polícia, lê se reclamações de previdência ao governo imperial contra a intervenção indebita da autoridade de um eleito a que se empreenderam provisões. Fazendo que aqui falemos o que falam os apelidos de Dr. Lamego, mas visto estes enganados, e breve saberão qual o prejuizo do seu servilismo.

## A REGENERACÃO.

### Outomarço do forca serranha.

Deusse, 13 de Agosto de 1871.

Esta província vos atravessar uma quadra de calamidades incalculáveis.

A aspiração ilegítima de um homem,

que, sem raizes em Santa Catharina,

sem preceas políticas, sem princípios,

sem patria conhecida, sem ilustrado

sen. serviço, sem inteligência, quasi

analfabeto mesmo, quer a todo tran-

sos ser senador do império, a origem de

todos os males!!!

Sustentado por um grupo de energumens, tendo obtido, a troco de uma deslealdade, do gabinete 7 de março,

consignar ao chefe de sua quadrilha de aventureiros políticos dous homens em tudo iguais a si proprio, pretendendo impor-se no suffragio popular, que o rebele como indigno.

E de certo uma deslealdade a indi-  
cção para exercerem empregos publi-  
cos, de pessoas que não se acham na  
alta dos cargos e as duas primeiras  
autoridades desta província que som-  
briamente foram apostadas no ministerio

pelo dodo do Sr. Lamego, têm incon-  
testavelmente exhibido de si as mais  
tristes e inequivocas provas.

Em compensação, porém, o estrava-  
gante candidato à senhoria não encon-  
traria outros que se dessem tanto ab-  
dicar a dignidade dos cargos até desce-  
rem à nojenta posição de cabos de elei-  
ção.

E' um digno patrão de mao calice-  
ros!

Não é uma exageração o que dizemos  
transido, de vergonha e abandono pelo  
descredito em que vos encontra o terrão  
onde vivemos a luz primária.

A população desta capital tomada de  
pavor, tem testemunhado o esforço que  
desde já se está empregando por parte  
do governo provincial e da polícia, e  
despacho de ordens respeitadas mas ter-  
minantes do ministerio, recomendando-  
o completo abstenção no pleito eleitoral,  
para fazer vingar a bastarda can-  
didatura do Barão da Laguna.

O presidente da província ordena aos  
chefes de repartições que acusem com o  
seus subalternos que ou votem com o  
governo, ou se privem de exercer diretivo  
do tão sagrado, como o do voto — con-  
vida por certas confidencias assignadas  
pelo seu secretário de Administração  
José Joaquim Lopes e impudentemente pelo  
que trabalham a favor do governo — — —  
chama a seu palácio officines do exerce-  
cito e ameaçando-os com romances, exige-  
lhes o voto!!!

Contrariado em seus intentos pela  
dignidade de cada um d'elles, proponho em desafios, voltando a falar-lhes  
como autoridade, quando a princípio  
já lhes havia declarado que em sua  
posse apenas vissem um simples ci-  
dadão!

Não podemos calar um facto muito  
significativo que por isso bem espalha o  
procópio ato do actual presidente Ben-  
deira de Gouvêa, com relação à candi-  
datura do Sr. da Laguna.

As circulares do illustre barão vieram  
com endereço oficial ao presidente da  
província para lhes dar o conveniente  
decimo!

E como se tudo isto não fosse bas-  
tante, ali estão as continuas conferen-  
cias com o chefe lamequista, as alterna-  
ções no quadro policial ao sabor das  
desejas d'aquelle, o recrutamento, as  
amoaças com processos e demissões, e  
para cumulo da degradação da auto-  
ridade e maior vexame do povo, os  
destacamentos de força de linha!!!

E sabido que se nela aberta a ins-  
peção dos corpos aqui existentes, com-  
issário para a qual veio expressamente  
para esta província um nosso general.

E igualmente sabido que S. Ex.  
ponderá ao presidente que não podi-  
a ser as prisões desviadas da capital;  
que a ordem para fazer seguir forças  
impedia a continuação da inspeção e  
que o general ver-se-ha obrigado a  
suspender-a, participando o ocorrido  
ao governo imperial.

Mais o empenho é tamanho, é tão momento aí a causa, não fala os interesses que se articulam para a em concreta de perde-la que o presidente da província retrouso, mais ou menos nestes termos no general:

"Paga V. Ex. o que entender, por minha parte vou mandar a mim só estes como mais três destacamentos para outras partes da província."

Para encobrir o escândalo dão como motivo ridículo desse movimento belli-co - verberias de bugres! - como se os povoados fossem por elles inválidos durante a estação que vai passando.

Quem não sabe que os bugres só no verão, no tempo da colheita, aparecem em um ou outro caminho, muitas vezes, não chegando a acometer os centros populosos?

E' pois transparente o véo com que os cabalistas do Sr. Lamego procuram dissimular a atenção publica da verdadeira causa de semelhante apparato de força armada.

A ida do chefe de polícia para o Itajahy, a escolha adrede de officiares *consecutivos* para comandantes dos destacamentos, d'aquele localizado e de outras, tudo indica o fim criminoso que se tem em vista.

Attagentar os comícios eleitorais o povo por meio do terror para que as urnas apenas recebem os votos dos rares servos da glória lamegui-a.

Pedjo a Deus que não lhes saia o triunfo às avessas

## NOTICIARIO.

O grande partido conservador do Sr. Pendice é que tanto blasona de popularidade já se vê na necessidade de mandar que as autoridades amedrontem o povo.

Ahi anda o delegado de polícia da capital o Sr. Servita de ordenança atraç a ameaça e exigir votos, pela gente das arredeadas, e o Sr. José Manoel da Silva, subdelegado, também seguido de ordenança, pôr Tôca a falar um por um aos votantes impondo-lhes o direito de votar com o governo!

Hoje, o Sr. Servita segue para S. Antônio; amanhã para...

Que ameaça tem este povo pelo bom Sr. Lamegui!

Eram nomeados, 4.º suplente do delegado de polícia de S. José e cidadão, Antônio José da Costa, 6.º suplente do mesmo delegado o cidadão Justino do Prado e S. Pedro de Alcântara Lulovino Antônio da Costa, e 1.º suplente do mesmo subdelegado Antônio José Viana, 5.º suplente do subdelegado de S. José, Manoel Joaquim do Oliveira; e 5.º e 6.º suplentes do subdelegado de Porto-Bello Antonio Pereira Gomes e Luiz Antônio da Mello.

A sociedade Germanica den um desfido um concerto instrumental onde se distinguiram no piano, acompanhando seu mestre o Sr. Augusto Fratello, duas meninas, uma filha do Sr. Carlos Ebel e outra do Sr. Augusto Bauthigen merecendo aplausos de todos os presentes.

O talento musical das meninas é a perícia e bom método de ensino do Sr. Fratello, tem alcançado em pouco tempo de estudo grande adiantamento.

Seria conveniente, para provocar o estímulo, que o Sr. Fratello apresentasse nos salões da Germanica - outras disciplinas.

E curioso o desplante que o Sr. Dr. Joaquim Bandeira de Gonçalves, presidente da província, dos delegados das fobanias da província de Santa Catarina! S. Ex. não salendo como presidente a romper de tropa para o nomeamento de S. Francisco, não tem comprimento e valioso maturidade d'espírito importante contrário, que é toda liberal, lembrando-se de mandar deslocar na folha de ferro que havia de bugres, na Barra Velha? S. o Sr. Bandeira ou seus conselheiros se lembrasse que os bugres e apparecem no verão e que estavam no inverno, se fosse experiência ou conhecimento de proximidade a mandar fazer o meiros declararia, porque não ha exemplo de que a correria de bugres no mês de Julho, Agosto ou Setembro, e sim de Dezembro par-

jigase do seu prestígio, tendo elle presidente e chefes de polícia, delegados e subdelegados, inspectores de quartéis-judicais de paz etc. etc. mandando soldados com polvora e bala vencer a eleição?

O Sr. Lamego e se suas espumas hão de convencê-lo que elle é e ha-de ser o homem do arnão e que só a força de espingardas podera ser designado seuedor.

## PARTE NÃO EDITORIAL.

### Boatos

Vizinhos meus senhores!... seguio o *Itapirubá* carregado de militares - bayonetas e pratos da 18-na régia, foi o chefe, seu secretario e algumas estampilhas.

Haja voto livre! - e o Dr. cidadão, o Sr. Barão da Laguna é o candidato natural de Santa Catarina.

A Província já disse e garantiu que o Visconde de Santo Theresia não seria candidato do partido conservador.

Se por artes de *berliques* e *bocóqueis* chegar a notícia da rejeição da candidatura na corte, vem por aí alguma contradição e virão de catimbau os Srs. Gouvêa e Cintra!

O que será feito do Barão Périto? Morreu esti pintus in cæsa! — resposta do Dr. Sergio.

Era, não é possível sair da capital forja alguma de linha, acentuando como se acha aberta a imprensa. — Não obstante, é forjoso e muito urgente que assim.

— Ha de permitir que que suspenda a inspeção e comandado no governo.

Para V. Ex., o que entende, certo de que alem de deslocar o que haja no gabinete no Itapirubá, vai mandar para outras partes mais três ou quatro?

O Sr. Albuquerque para o Itajahy, com vinte pratos — o Sr. Sales para Tipens com cinquenta e o Sr. Caldas para Lages com trinta — o Sr. cida para all — idem — o Sr. apud para acolá-ideam.

O chefe de polícia foi à caza do Bugres no Itajahy.

Bugres! — Bugres! — Bugres! — bugres! — e ai bugres; mas bugres qualificados votantes — já se sabe!

— Ah! então são estas as correrias de bugres que a polícia vai impedir que infestem os colégios eleitorais?

— Eu logo vi, porque no inverno não apparecem bugres, só estivessemos no verão, no tempo da colheita, sim, mas agora, cheira a coela a eleição.

Viva o voto livre! / !

Escraveste para o Itajahy?

— Não.

— Porque?

— Porque houve ordem expressa para o Itapirubá não levar malha, nem a oficial alguma cartinha privilegiada do Dr. Botelho.

O Sr. Peregrino Servita de Santiago, delegado da capital, ficou encarregado do expediente da polícia, durante os dias que o Sr. Cintra levava a cagar bugres no Itajahy.

Como este bicho põe pela extra-gramia, não merecer crédito, sempre é bom afirmar-o.

O Sr. Servita ficou encarregado do expediente da polícia / !

Olhem que é verdade, cosa certa, e que se está passando aos olhos da população desta cidade toda embalizada /

O Sr. Sorvita delegado de polícia e encarregado do expediente da secretaria / !

Ora / ! ora / ! ora / !

E também é o inspector da alfândega de São Francisco / !

Só me falta ver agora Correr para trás um rio A bem tomar tabaco O sol tremendo com frio.

Um caso de voto livre em S. José entre subdelegado e um voluntário, Autônomo dos Santos.

— Olhe, você deve-me 40000 — ou vota comigo — ou se não me paga imediatamente, vai para a cadeia — esculha.

Indo o voluntário queixar-se a um liberal, respondem-lhe este:

— Diga ao subdelegado que se a lei permite prisão por débitos, eu posso também mandar-o para a cadeia.

Compre que o respeitável público quer saber:

— Porque verba corre a despesa do carvão consumido pelo *Itapirubá*, na viagem no *Itajahy* e S. Francisco?

— O que foi lá fazer o chefe de polícia? — expiar bugres ou voluntários?

— Qual a clamação autorizou governista?

— Qual é o motivo — aluguel — ou o Visconde? — Cesar ou João Fernandes?

## A PEDIDO.

Efectivamente o Sr. José Delphino dos Santos não quer representar a carreira o papel que lhe coube pelo nascimento e educação, na grande comédia humana.

Preferiu a luta do halo, a pena do público, ainda que apurado por outros, ao peso, a ciúme de um artigo desordem, sem maior o alcance do ridículo, que chega a atrair.

E' uma mina como qualquer outra.

A' minha resposta, polidamente — Repetimos — de S. o seu referência ao artigo do Sr. Santos inseriu no Itapirubá — do dia 1º do corrente, de que este Sr. trouxe em dia de 11, donde se vê que o monstro do qual é simplesmente o padrinho levou a ser período o mesmo número de dias, sendo que o parlo, se que parece, foi mais laborioso.

A deformado de cada uma das proposições, o desencharado de ideias, as cíticas em falso, o prazer de insultar, servido a difficultade com que o Sr. Santos e seu mentor lutaram sobre rochedos de orgulho, para atraçar a censura pública as absurdas, displicentes e impróprias e notícias na estrutura a que responde, mais por amor de um propósito falso, do que peli importar, a que merece seu autor responsável.

Não para o Sr. Santos, mas para os que fizeram o Itapirubá — do 11, escrever estas linhas.

O Sr. Santos nega e em affirmo:

— Que Francisco Pedro Cidado é o espírito do palco — Adolfo.

— E que o Sr. Eduardo Sales era e ainda é seu auxiliar.

O primeiro facto provado paternamente os registos de entrada do navio ate reportações da polícia, a alfândega, o mercador apresentado a esta ultima entidade por Cidado; a carta de frete-misto (no estatuto) que o protege de ser achado a sua razão pelo porto e juiz do comércio e mais o trecho desse transcripto de uma carta dirigida pelos Srs. — Serra Pla e Comp. — a Eduardo Sales, em data de 29 de Abril.

— Mas o Sr. Sales é o consignatário, sabe o todo e comissário do navio que o via ser gerenciado pelo capitão Cidado, para derigir o e adiantar as despesas, como faz, prove-o também o trecho da carta aludida e outro da que es recerto os mesmos Srs. Serra Pla e Comp. datada de 13 de Junho e que também transvere.

E' fruto destas provas abundantes impugnação prossegue, e mais que valor pode merecer a que é feita pelo Sr. Delphino dos Santos??

A argumentação do pedido do dâmbore por



## Vigor do Cabello

DO  
Dr. Ayer.

Para a renovacao do cabello, restituicao de sua cor e vitalidade primitiva e natural.

**O Vigor do Cabello** é uma preparação ao mesmo tempo agradável, suave e eficaz para conservar o cabello. Pode-se dizer que dentro de pouco tempo revolvi-lo que lhe é natural e primitiva, e adquire o brilho e a frescura do cabello da juventude; o cabello ralo se torna denso, e a calvície muitas vezes, por que não em todo os casos é neutralizada.

Não há nada que possa reformar o cabello depois dos folículos estarem de traídos, ou as glândulas canaliculadas, mas se ainda restarem alguma podem ser salvadas e utilizadas pela aplicação do Vigor. Libera as suas substâncias deleterias que formam manchas prateadas de este gênero fiamas vermelhas e destrutivas no cabello, o Vigor remove-lhe o perigo, o conserva limpo e forte, enfeitiçando-o, impedindo a queda e o tornar-se ruivo, e por conseguinte previne a calvície.

Para uso da toilette não há nada mais a desejar; não contendo óleo nem tintura, não pode machucar mesmo o mais avô lenço do combate; perdura no cabello, lhe dão um brilho luxuriante, e um perfume muito agradável.

Para reformar a cor da barba, é necessário mais tempo de que com o cabello, porém se pode appurar o efeito, envolvendo a barba de noite com um lenço molhado no Vigor.

PREPARADO POR  
Dr. J. C. AYER & CO., Lowell, Mass.  
Estados Unidos,  
Chimico Pratico e Analítico.

Peitoral de Cereja  
do Dr. Ayer.

**R** Para Moléstias da Garganta, Pólio, e Palúzia, tais como Tosse, Cistite, Difteria, Coqueluche, Bronquite, Asthma, Convulsões ou Tiques palúziares, &c.

Ao desejar appreender o **PEITORAL** nraça a história da moagem sua preparação afirma que tão universal e profundamente ganhou a confiança do gênero humano, no que este excedentemente remédio para infecções de linfonodos. Durante tanto tempo que se usou, quase sempre nos homens, a vida passava cada vez mais alta reputado e respeitado, como o melhor protector contra estas moléstias.

As passos que se adaptam perfeitamente às formas mais brandas das moléstias, da garganta e pulmões, e nenhuma moléstia é mais facilmente curada, se se pode permitir para impedir o progresso do *Tiques Incipiente* e todas as perigosas affecções do pêlo e palmo. Com certeza é contra ataques repetentes de *Croup*, todas as futilidades devem o ter em suas casas, e em geral, como é de uso, quando se tem a necessidade de usar, é sempre o mais eficiente remédio.

Podemos que o *Tiques Incipiente* é tão comum entre os homens, que com esta moléstia parecia ser declarada, mas que se têm curado realmente pelo uso desse **PEITORAL**.

Milhares de casos de *Motilias da Garganta* e pulmões que tinham batalha feita, as expedientes da prevenção humana, tendo cedido à influência do **PEITORAL**.

**Dr. Ayer** e os *Ordeneiros* acharam o Peitoral um excelente protector contra moléstias, e de grande serventia para aliviar a dor.

Sempre alivia o *Asthma*, e frequentemente faz desaparecer instantaneamente.

É de uso pequeno e repetitivo, regularmente cura a *Bronquite*.

Para *Coqueluchas* e *Tosse*, não é possível encontrar maior remedio. Tomar em doses pequenas três vezes por dia, e nadie irá escalear a janela da cura.

Para os *Difterias*, quando o effectua a garganta, deve ser servida para aliviar a dor.

Para a *Tosse-secreta* ou *Coqueluchas*, deve ser pequena doses tres ou quatro vezes por dia.

Além disso, doses grandes e repetitivas, até se vercer a dor.

Efectivamente nenhuma família deve passar sem o **PEITORAL**, para se defender contra as ataques repetitivos das moléstias acima mencionadas, sem empregar nenhum outro remédio, porque os homens, tanto softinhos e perigosos, quanto os mais fortes de espantar para outro auxílio. Piso e mato, conserva este remedio sempre em casa. Vilas precisam se voltar a este.

Às vezes, desta preparação têm-se tornado temoravelmente evanescentes, que não dispensam de público apelos de ajuda de algumas de suas grandes curas, e nos limitamos a assessorar o público que estas virtudes que ora passam sempre se conservarão.

PREPARADO POR  
Dr. J. C. Ayer & Co., Lowell, Mass., E.U.  
VIENDE SEU DOLLAR.

C. J. WATSON  
AGENTE  
Rua do Príncipe n.º 20  
SOBRADO.

## Remedio de sezões

DO

Dr. Ayer.



O Remedio é preparado de uma substância que até hoje tem sido desconhecida a medicina, porém é um antídoto eficaz e específico para o veneno piassavístico que engendra molestias biliosas. Sua qualidade, por excellencia mesmo, é mais importante do que a certeza com que cura, é não deixar más effeitos depois de curada a molestia, a sao ser que alguma desordem orgânica se desenvolve antes de tomar o **Remedio**, o doente ficará tão bom como se nunca tivesse tido a molestia.

Até hoje não temos tido notícia de ter falhado em caso algum de sezões e toda a class. de intermitentes ou em febres deste gênero, por isso com toda a confiança o recomendamos à profissão médica, nos hospitais, e no povo em geral. Sendo tão comodo no preço, e tão convenientemente preparado e embrulhado está ao alcance de todas as famílias que residem nos lugares onde prevalece essa molestia.

ACHA-SE À VENDA EM CASA DO AGENTE NESTA CIDADE

C. J. Watson.

RUA DO PRÍNCIPE N.º SOBRADO.

COPIA.—BARRA MANSA, PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO, 1 DE JUNHO DE 1871.

HON. SR. W. R. CASSELS &amp; COMP.

Tenho presente a sua carta de 25 do mes p. p. a querespondentes. Enquanto em moraya na cidade de Jatubá, província de S. Paulo, tive occasião na minha clínica de aplicar o remedio patente do Hon. Sr. Dr. Ayer, chamado **Remedio do Dr. Ayer para sezões**, sempre com resultados muito favoráveis; houveram nos annos de 1869 a 1871 seis meses de muita secca, e prevaleceram muito as febres intermitentes — em certos casos rebeldes ao arsenicos ou sulfato de quinina, obtive curas promptas com este remedio para sezões, e notei ainda mais, que com sulfato de quinina e arsenico algumas vezes voltavam os periodos febris, o que não aconteceu com o emprego do **Remedio do Dr. Ayer para sezões**.

Seu outro assumpto desejo-lhes saude e felicidade e subscrivo-me

De VV. SS.

A.º Gr.º Dr. Obern.

(Assinado) — Dr. Burnsley.

O original desta carta acha-se em poder de W. R. Cassels & Comp. no Rio de Janeiro.

O Dr. Burnsley é um medico Norte Americano — fez exame, com honrour, na Academia do Rio de Janeiro, e é bem conhecido como medico intelligent e feliz no seu trabalho.

(Assinado) — W. R. Cassels &amp; Comp.

## LOJA DE CALÇADO

## 1 RUA DA CADEIA 1

Silvestre Martins Viana & Irmão participão do respetável publico e a seus fregueses que transferiram sua loja de calçado, da rua do Livramento para a

## 1 RUA DA CADEIA 1

onde tem a venda os seguintes generos de calçado:

Lindas botinas para senhoras (calçado frances)

Molas botas à fantasia de bom gosto

Botinas de cores de diversos padrões e muitos outros artigos proprios para senhoras e crianças

Botinas de bezerro frances para homem a 7500 e 75500

Botinas de pelica francesa para homens com e sem biqueira de verniz a 70 e 7500 rs.

E muitos outros calçados proprios para homens e meninas

## 1 RUA DA CADEIA 1

Silvestre Martins Viana &amp; Irmão,

## NÃO HA

onde se vende mais barato

(PARA VENDER MUITO)

DO QUE NO

## GRANDE BARATILHO

DE

JOSE FELICIANO ALVES DE BRITO &amp; COMP.

Chitas de bonitos padões a meia pataca e covado.

Chita violeta fina a 200 rs, o covado

Chitas largas francesas a 240, 260 e 320,

Ditas de colcha com raiamentos 240, valuma pataca

Ditas em cosa a 240 o covado, em cortes de 10 yds.

Dita dita muito fina a 280 e 320 o covado.

Baceta encarnada muito encorpado a 540, 640 e cov.

Dita azul muito forte a 800 o covado.

Flanelas de lã de xadrez a 480, 640 e 800 o covado.

Cobertores de lã a 38, 38500 e 48.

Camizolas de lã a 27600

Jaquetões forrados de lã e debrujados a 78,

Pegas de morim de 20 yds. a 45, 500 e 55,

Morim cambrão finissimo a 100 a pega e 500 u. vara

Bretão ferro superior a 90 a pega.

Cretone frances para lenços, estofado a 17500 a v.

Pegas de algodão com 12 yds. a 28 e 38400,

Pegas de dito encorpado de 15 yds. a 38.

Baceta, mocha, Bispo, a 3,200, 3,500 e 50.

Chales de algodão a duas patacas.

Ditas com barra a 12800, 28500 e 50.

Toalhas para rosto a 75 a duzia.

Atoalhado de linho adamascado a 4500 a vara.

Casemiro prata, actim a 78 o corte

Dita decréus a 78 80 e 100 o corte.

Panho pretos finos a 48 covado

Meia casemiro a 2,500 o corte,

Prins de linho de cōres a 38, dito.

Ditos a Rocambole — modernos a 2,800, dito.

Ditas de xadrez para roupa de criancas a 320 o cov.

Lenços brancos de linho a 3,500 e 48, a duzia.

Ditos de linho embalhados a 5,500 dita.

Ditos de seda de cōres a 400 e 450.

Lançinhos farta-cōres, grandes a 2,200.

Ditas de xadrez a 240.

Ditas lavradas a 560.

Ditas em gorgorão a 610 e 800.

Ditas de uma só cor a 610.

Cortes de chalys a 45000 com 13 covados.

Chapéus de Chile muito finos a 125.

Ditos de lebre e de pello.

Ditos de sol, de seda, cab. e de marfim.

Dito dito para meninas 28.

Camisas de morim peitos bordados a 3,000.

Camisas para escravos a 1,600.

Ditas de flanela de lã a 32.

Cerocelas de linho e algodão.

Lidias em carreteis a 360 duzia.

Ditas em novellos a 1,300 a libra.

Ditas em novellos grossos a 160 cada um.

Sabonetes aromaticos a 18, e 28 a duzia.

Casas brancas de salpicos de cor, bordadas a 1,600 v.

Brumante e irlanda de linho.

Cambrão de linho finissimo a 80 a vara.

Riscados azuis a 200 o covado.

Riscados muito largos a 300 rs. dito.

Oleado de cores a 28 rs o covado.

Outras muitas facondas de gosta, laceratissimas, chapéus e artigos de armário no loja do

JOSE FELICIANO ALVES DE BRITO E C°

## 7 Rua do Príncipe 7

Typ. da Regeneração. Largo do Palácio n. 32.